

# A TERAPIA OCUPACIONAL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Acadêmicas: Augusta Emília Martins de Araújo  
Natine Spindler Amarante

Orientação: Ter. Ocup. Sandra Aiache Menta

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A terapia ocupacional tem uma prática de natureza flexível e variável, atuante em áreas físicas, psíquicas e sociais. Utiliza-se de atividades selecionadas e específicas como forma de tratamento, sempre visando olhar o indivíduo como um todo.

Dentro dos hospitais infantis, a intervenção da terapia ocupacional é muito recente e visa atuar junto à criança, família e doença, de maneira holística.

O trabalho vem de encontro à divulgação da prática de terapia ocupacional na Oncologia Pediátrica, sendo que esta nova área vem se ampliando atualmente, justificada pela portaria nº 3535 de 03 de setembro de 1998, autorizada pelo Ministro da Saúde José Serra, reconhecendo o papel do terapeuta ocupacional nos centros de tratamento destinados à Oncologia. O cumprimento desta portaria, para a divulgação e reconhecimento da prática da terapia ocupacional é de suma importância.

Segundo relatos de COOPER (1997), “(...) *os terapeutas ocupacionais podem não ser peritos em câncer, mas eles são peritos em terapia ocupacional, nos métodos de terapia ocupacional e na intervenção da terapia ocupacional*”. Já que o câncer é uma doen-

ça complexa, de diferenças marcantes entre a criança e o adulto, abrangendo aspectos relacionados ao tipo e natureza, tecido (órgão) envolvido, distribuição, tratamento e prognóstico.

As doenças malignas da infância respondem melhor aos métodos terapêuticos atuais. De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer para 1999, ainda deverão ocorrer cerca de 5.238 casos novos e 2.600 óbitos por câncer entre pacientes com idade de 0 a 19 anos.

A prática da terapia ocupacional com estes pacientes, durante a hospitalização, prioriza as dificuldades apresentadas, analisa e aplica atividades direcionadas, sendo importante que o profissional acompanhe todas as fases da doença do paciente Oncológico, contribuindo, com isso, para a diminuição de suas dificuldades e sofrimentos.

É importante que o terapeuta ocupacional observe todos os aspectos que envolve este tipo de paciente, escutando suas preocupações, notando os problemas, tendo que estar atento para as dificuldades fora do ambiente terapêutico também.

A criança, dentro do contexto hospitalar, estará sob condições desfavoráveis de saúde, tornando-se frágil, fraca, com dores e desconforto. Contudo, as limitações impostas pela doença, a restrição do espaço físico, e a inadequação dos estímulos para seu ritmo de desenvolvimento normal, levarão a uma diminuição das possibilidades de experimentação e exploração do meio pela criança, durante este período de hospitalização.

Contudo, a intervenção da terapia ocupacional estará voltada em favorecer e oferecer a continuidade do desenvolvimento da criança, prevenindo assim sua saúde mental, dando apoio à família durante este processo, pois os pais, assim como a criança, também apresentam reações frente ao processo de hospitalização. Encontrando-se, geralmente, ansiosos, deprimidos e inseguros. Sendo importante que a família esteja ciente de todos os procedimentos clínicos, auxiliando a criança a se ambientar e se adaptar a essa nova realidade.

Outros aspectos deverão fazer parte da intervenção da terapia ocupacional, como:

- a minimização dos efeitos causados pelo impacto da hospitalização;
- estimulação do brincar com fins terapêuticos, por meio do brinquedo;
- favorecimento da continuação das atividades de vida diária da criança durante a hospitalização;
- preparação da criança para uma possível intervenção cirúrgica; e
- orientação aos pais e ou familiares sobre a doença.

Enfim acreditamos que a prevenção ainda é a melhor forma de tratamento. Por isso, o papel do terapeuta ocupacional em um hospital é de suma importância, pois detectará os problemas inicialmente, antes que se instale definitivamente disfunções severas, prejudicando ainda mais o processo da hospitalização e da doença.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUMPCÃO Jr., Francisco B. *Psiquiatria da infância*. São Paulo : Santos, 1994.
- COOPER, Jill, *Occupational therapy in oncology palliative care*. [s.l.] : Editid by Jill Cooper, 1997.
- KUDO, A. M. et al. (orgs.). *Fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional em pediatria*. 2. ed. São Paulo : Sarvier, 1997. Vol. XXXII. Monografias médicas. Série “Pediátrica”.